

*“Pensar a psicanálise como algo que se historiciza, que se inscreve no cruzamento de determinações psíquicas, sociais, temporais – isto nos põe de acordo com as concepções que norteiam a instituição à qual pertencemos”.*

Percurso nº 1, *Editorial*

Dez anos se passaram desde que, com estas e outras palavras, começou o nosso trajeto. Dez anos movimentados, tanto no cenário brasileiro como um todo, quanto no pequeno mundo da Psicanálise: instituições surgiram e desapareceram, fortes ênfases foram colocadas neste ou naquele autor, questões então relevantes perderam um pouco do seu gume, outras se fizeram mais presentes ... Procuramos acompanhar estas mudanças, participar delas, e com isto contribuir para o conjunto do campo.

Uma revista que convidasse à interlocução: que desafio, em meio às capelas sectárias em que nos dividíamos, nós, analistas! *Interlocução* significa: pontos de vista diferentes, divergentes mesmo, mas que se respeitam e se escutam. Relatos de experiências e de casos, discussões teóricas, estudo de processos no plano da sociedade e da cultura, reexame de textos e de conceitos com os quais lidamos todos os dias e que se esmaecem sob a pátina do uso: estes e outros temas vêm sendo abordados, às vezes de forma mais brilhante ou polêmica, às vezes de modo mais tradicional, ora trazendo surpresas, ora confirmando pontos de vista que já eram os nossos, sem que nos tivéssemos apercebido disso.

Abrimo-nos ao diálogo com colegas de outras instituições, de outras cidades, de outros países. Vieram aos poucos os leitores, também de todos os pontos do Brasil, formando a outra ponta do arco. *Percurso* tornou-se assim algo como uma praça onde se encontram, à sombra das árvores, passantes que se convertem em pares, que se dão tempo para contar e para ouvir.

Tornou-se igualmente uma publicação séria, sem ser – esperamos! – sisuda, voltada para o aprimoramento da escrita psicanalítica, exigente em seus padrões científicos, éticos e literários, sem esquecer que são precisos anos, e muito esforço, para que uma reflexão tome forma e possa tocar outros além do seu autor. Muitas vezes erramos; contudo, procuramos aprender com nossos erros e acolher críticas, sempre rediscutindo os critérios para a seleção dos artigos – talvez a questão mais delicada e mais essencial para quem tem a seu cargo os destinos de uma publicação.

Este número, o vigésimo, espelha nossas preocupações e nossos anseios. Há nele textos de cunho mais histórico, que relembram uma trajetória; há outros mais voltados para as interfaces da Psicanálise; outros ainda tratam do trabalho em instituições, da análise de crianças, do perene debate com os modelos inaugurados por Freud .... Com dez anos, nossa revista é uma presença, com uma marca própria; mas, assim como os tempos da vida se entrecruzam e se engancham uns nos outros, também nós desejamos conservar o frescor e a vitalidade dos inícios. Nesta direção, continuamos a nos orientar pelo que transcrevemos do nosso primeiro Editorial, apoiados em nossos autores e em nossos leitores – os co-autores deste “percurso”.